



conferência nacional de economia da saúde

Lisboa de 13 a 15 de Outubro, 2011

Fundação Calouste Gulbenkian

<http://12cnes.apes.pt>

Perfil epidemiológico e custos dos transplantes renais no Ceará em 2010

Regina C. Maia^{1,2}, Waldélia Maria S. Monteiro², Marcelo Gurgel C. Silva¹

¹Saúde Pública, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brazil

²Hospital Geral de Fortaleza, Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brazil

Contact: reginaclaudiafurtado@yahoo.com.br

Objectivos (Objectives): Descrever o perfil epidemiológico e custos relativos aos transplantes renais, no estado do Ceará, Brasil, em 2010

Metodologia (Methodology): Estudo quantitativo, observacional, transversal, a partir das bases de dados do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, referentes ao estado do Ceará. As variáveis utilizadas foram: custo médio por procedimento, pago pelo SUS convertido em dólar; origem dos pacientes transplantados, de acordo com três macrorregiões de saúde do Ceará (Fortaleza, Cariri e Sobral); tipo de doador, se vivo ou cadáver; e média de permanência dos pacientes, em dias. Foram excluídos do estudo transplante duplo pâncreas-rim.

Resultados (Results): No período de 1998 a 2010 foram realizados 2.502 transplantes de órgãos sólidos, dos quais 68,6% (1.718) foram renais. Observou-se o aumento de 175% no número de transplantes renais, neste período, passando de 87 para 238 transplantes renais. Verificou-se que, dos 238 transplantes renais realizados em 2010, 175 (73,5%) foram oriundos de doador cadáver e 63 (26,5%) de doador vivo relacionado. No que se refere a transplante renal com doador cadáver por município de origem, nota-se que 71% (125) são da macrorregião de saúde Fortaleza; 13,2% (23) são oriundos da macrorregião Cariri; 8,6% (15) oriundos de outros estados nordestinos; e 6,8% (12) procedentes da macrorregião de Sobral. Com doador vivo, verificou-se que 68,2% (43) são da macrorregião de Fortaleza, seguidos de 17,5% (11) da macrorregião de Sobral, 9,5% (6) oriundos da macrorregião Cariri e 4,8% (3) provenientes de outros estados do Norte e Nordeste do Brasil. Foram empregados recursos no valor de US\$ 2,724,284.00 para a realização dos transplantes renais em 2010, com custo médio por procedimento de US\$ 11,446.57, variando de US\$ 10,739.25 a US\$ 14,337.28. O tempo médio de internação dos pacientes foi de 7,5 dias, oscilando de 5,5 a 9,5 dias. Segundo a Central de Transplantes do Estado do Ceará, na última atualização da lista de espera por transplante renal, feita em 01 de janeiro de 2011, existiam 280 pacientes à espera de um doador compatível, sendo essa espera é, em média, de 607 dias.

Conclusões (Conclusions): Observou-se um predomínio de transplantes com doador cadáver, o que sugere uma melhor conscientização da população em relação à doação de órgãos, bem como uma boa atuação da equipes de captação de órgãos do Ceará. Ressalta-se o predomínio dos pacientes procedentes da macrorregião de Fortaleza, que concentra a maior parte dos recursos estaduais, mas a presença de pacientes de outros estados da federação denuncia a carência de recursos dos seus locais de origem, criando sobrecarga para o Ceará, a ser compensada financeiramente. O considerável aumento do número de transplantes, no período estudado, pode significar um incremento na oferta do serviço à população. Por outro lado, a longa duração da lista de espera é preocupante, sendo indicativa da ineficiência institucional, relacionada à captação de doadores e/ou à falha na atenção primária de saúde, o que requer melhor avaliação operacional e econômica.